

## **EDUCAÇÃO DIGITAL E PREPARAÇÃO PROFISSIONAL: METODOLOGIAS ATIVAS E O PROTAGONISMO DA GERAÇÃO Z**

### **ODS 4**

Elaine Machado Pereira (Universidade de Taubaté)

Fernanda Aparecida de Campos (Universidade de Taubaté)

Flávia Cristina de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Graziela Cristina França da Silva (Universidade de Taubaté)

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Aparecida Campos Diniz de Castro (Universidade de Taubaté)

### **Resumo**

Este artigo aborda o uso das metodologias ativas como uma proposta educativa inovadora voltada à Geração Z, com base em revisão bibliográfica. O objetivo é discutir as práticas de ensino adotadas por professores imigrantes digitais diante dos desafios de ensinar nativos digitais e compreender as características da geração Z e suas percepções sobre trabalho dentro do contexto hipertecnológico. Os resultados apontam que as metodologias ativas, integradas às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), promovem um ensino mais dinâmico, interativo e centrado no estudante, favorecendo a autonomia e o protagonismo discente, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. A utilização de estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação e a sala de aula invertida contribui para o engajamento dos estudantes e para o desenvolvimento de competências essenciais ao século XXI, como pensamento crítico, criatividade e colaboração. No campo profissional, observa-se uma necessidade de reavaliação das políticas de gestão de pessoas para melhor acolher os jovens da Geração Z, cuja inserção no mercado ainda enfrenta descompassos com os modelos tradicionais. Assim, propõe-se a transformação das práticas educacionais e organizacionais como caminho para uma formação integral e alinhada à realidade contemporânea.

**Palavras-chave:** Geração Z; TDIC; Metodologias Ativas; Protagonismo Estudantil; Educação Profissional.

## Introdução

O desenvolvimento na adolescência envolve transformações físicas, psicológicas e sociais, marcadas pela busca de identidade e questionamentos. Segundo Beserra *et al.* (2016) e Sousa e Coelho (2016), essas mudanças são influenciadas pelas formas de interação social, que têm se transformado significativamente com o avanço dos meios modernos de comunicação.

A crescente disseminação de estudos sobre a "geração online" e os hábitos digitais dos adolescentes tem gerado debates relevantes entre educadores e orientadores juvenis (Spizzirri *et al.*, 2012; Ozkan; Solmaz, 2015). Nesse cenário, destaca-se a Geração Z, também conhecida como "nativos digitais" ou "iGen", composta por indivíduos nascidos a partir de 1995, período marcado pela popularização da internet e das tecnologias digitais, como *smartphones*, *tablets* e redes sociais (Meirinhos, 2015). O termo "Z" remete ao inglês "*zapping*", que expressa o hábito de alternar rapidamente entre diferentes mídias e plataformas digitais. Essa geração apresenta características como domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), multitarefas, abertura às redes sociais, rapidez e resiliência, embora também demonstre certa impaciência (Feixa; Lecardi, 2010).

É comum perceber na Geração Z, atividades simultâneas como televisão e celular, celular e livro, escrever e ouvir música. Essas são algumas de suas características, levadas para a vida acadêmica e profissional. De acordo com Costa (2015), existe um espanto docente, que, por vezes, não compreende como essa nova geração consegue ler, ouvir música, estar online numa conversa com um amigo, tudo ao mesmo tempo. Vale dizer que essa geração já nasceu com a chegada da internet e o desenvolvimento das tecnologias, sendo esses recursos próximos à maioria deles.

A geração da internet tem mil amigos no *Facebook*, 500 seguidores no *Twitter*. As gerações *baby boomers*, X e Y (em sua maioria, os atuais docentes), bem como as gerações Z e *Alpha* (os estudantes de hoje), têm sido definidas conforme o progresso da informática e sua integração como instrumento de aprendizagem. A tabela a seguir detalha a faixa etária de cada uma delas:

**Quadro 1:** Classificação das gerações ao longo das últimas décadas (1945 – 2010).

Baby Boomers	X	Y	Z	Alpha
Nascidos entre 1945 a 1960; <b>Têm 59 anos ou mais</b>	Nascidos entre 1961 a 1982; <b>De 37 a 58 anos</b>	Nascidos entre 1983 e 1997; <b>De 22 a 36 anos</b>	Nascidos entre 1998 e 2009; <b>De 10 a 21 anos</b>	Nascidos após 2010; <b>De 0 a 9 anos</b>
Nome dado devido à alta taxa de natalidade percebida nos EUA, no pós guerra <sup>7</sup> .	Denominação baseada no livro de Douglas Coupland, <i>Geração X: Contos para uma cultura acelerada</i> .	O nome Geração Y foi usado inicialmente pela antiga União Soviética. <sup>8</sup> Ficou também conhecida como Geração Next ou <i>Millennials</i> .	O termo surgiu em 1998, a partir da criação da World Wide Web (www), por Tim Berners-Lee <sup>9</sup> , no "boom" da criação de aparelhos tecnológicos modernos.	Termo usado pelo australiano Mark McCrindle, para designar a nova geração de crianças.

**Fonte:** Oliveira; Greco (2010) *apud* Andrade *et al* (2020)

<sup>7</sup>Quando os soldados retornaram da guerra, houve a necessidade de mais pessoas para contribuir na reconstrução do estado (Oliveira, 2010).

<sup>8</sup>De acordo com Oliveira, quando a antiga União Soviética exercia forte influência sobre países de origem comunista, chegava a definir a primeira letra dos nomes que deveriam ser dados aos bebês nascidos em determinado período. Nos anos de 1980 a letra principal era Y. Apesar de isso não ter muita influência no mundo ocidental e capitalista, posteriormente muitos estudiosos adotaram esta letra para designar os jovens nascidos nesse período (Oliveira, 2010).

<sup>9</sup>Físico britânico, cientista da computação, professor e criador da World Wide Web. Conhecido como o "pai da Internet" por fazer a primeira comunicação bem-sucedida entre cliente e servidor via HTTP em 1998. (Greco, 2010)

A Era Digital provocou transformações profundas na experiência humana, comparáveis a marcos históricos como o surgimento da linguagem e da imprensa, ao ampliar as capacidades e influenciar o modo de ser e estar no mundo (Meirinhos, 2015; Santaella, 2010). Nesse contexto, surge uma geração de alunos imersa em um ambiente repleto de estímulos e distrações, o que desafia os métodos tradicionais de ensino. Conforme Matos (2018), as técnicas pedagógicas centradas apenas na transmissão de informações têm sido questionadas quanto à sua eficácia frente às necessidades e expectativas dessas novas gerações.

É possível integrar o melhor das abordagens tradicionais e das metodologias inovadoras por meio do uso das novas tecnologias, o que caracteriza o chamado ensino híbrido. As metodologias ativas e as TICs não visam substituir a escola tradicional, mas sim ampliar seus horizontes, promovendo uma conexão com a

cultura digital e superando práticas centradas exclusivamente na fala do professor, na leitura do livro e na passividade do aluno (Almeida, 2015).

Diante das transformações tecnológicas que vêm impactando o comportamento social e os processos educacionais, torna-se necessário repensar a cultura da sala de aula. O objetivo deste trabalho é analisar se o modelo tradicional de ensino ainda atende às demandas da geração Z, composta por alunos nativos digitais. Busca-se, ainda, compreender as percepções desses estudantes sobre o aprendizado e o mundo do trabalho em um contexto hipertecnológico.

### **Revisão da literatura**

A pesquisa escolar foi introduzida na educação brasileira nos anos 1960, influenciada pelas ideias de John Dewey, que defendia a escola como espaço de questionamento e construção do conhecimento (Campello *et al.*, 2002). Segundo Faqueti e Rados (2002), trata-se de um recurso metodológico relevante, capaz de desenvolver competências essenciais à formação do educando. No entanto, com o avanço acelerado das tecnologias da informação a partir da década de 1990, surgiu a chamada explosão informacional, a qual, conforme Dudziak (2001), impôs novos desafios, como a dificuldade de acesso, a limitação de fontes e a falta de habilidades para lidar com as ferramentas digitais. Nesse contexto, a prática da pesquisa exige não apenas autonomia, mas também preparo para filtrar e utilizar criticamente o excesso de informações disponíveis.

O paradoxo entre o excesso de informação e o difícil acesso a ela gerou preocupação entre os profissionais da informação sobre a capacitação dos indivíduos. As crescentes dificuldades na busca e avaliação da informação evidenciam a necessidade de preparar as pessoas para identificar suas demandas, localizar, avaliar e organizar dados, transformando-os em conhecimento útil.

[...] distinguir fontes de informação confiáveis das não confiáveis, detectar informações tendenciosas, ambigüidades, inconsistências [...] distinguir fato, opinião, ponto de vista, propaganda. Inclui o reconhecimento de omissões e erros na lógica, assim como a noção de direitos autorais. Neste sentido, a avaliação crítica é essencial para a seleção das informações. (Dudziak, 2001, p. 63).

Segundo Belluzzo (2006), a competência informacional é uma educação contínua que envolve desde reconhecer a necessidade de informação até sua utilização na produção de conhecimento, incluindo o uso de tecnologias e a resolução responsável de problemas. Ela apresenta três concepções: a digital, focada nas tecnologias da informação; a cognitiva, centrada na busca e construção do conhecimento; e a social, relacionada à inclusão social e ao papel do cidadão na sociedade.

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a pesquisa escolar tornou-se mais acessível, substituindo a ida à biblioteca por uma simples busca na internet. No entanto, como alertam Campello *et al.* (2002), essa facilidade trouxe desafios, como a dificuldade dos alunos em identificar informações relevantes e confiáveis sem a devida orientação. Palfrey e Gasser (2011) observam que os jovens da geração Z processam informações digitais de forma distinta, influenciados por um ambiente altamente interativo e veloz. Souza (2011) complementa, destacando que essa geração se caracteriza pela rapidez na obtenção de dados e pela habilidade de realizar múltiplas tarefas simultaneamente, o que também afeta sua forma de aprender e interagir.

A tecnologia configura-se como elemento central na vida da geração Z, que, segundo Tapscott (2010), ao estar imersa em um ambiente digital interativo, desenvolve habilidades de pensamento crítico superiores às do típico espectador passivo de televisão. Para o autor, essa imersão pode capacitar esses jovens a navegar de forma eficaz no mundo atual, marcado pela velocidade e saturação de informações. Entretanto, sob outra perspectiva, Jones (2012) destaca que essa mesma geração apresenta reduzida capacidade de concentração, menor ética de trabalho e dificuldade em se conectar com mídias tradicionais, como livros e materiais impressos. Essa falta de foco, que Goleman (2013) considera crucial para o sucesso na era das distrações contínuas, representa um desafio para educadores, que precisam oferecer instruções mais precisas e estratégias que ajudem esses alunos a manter a atenção e a completarem tarefas com início, meio e fim.

Diante das reflexões dos autores, destaca-se que o simples acesso à informação não garante um aprendizado significativo; é a mediação pedagógica do professor, combinada ao uso consciente e estruturado das tecnologias digitais, que torna esses recursos eficazes no processo educacional. Nesse cenário, surgem novas possibilidades pedagógicas que, distanciando-se do modelo tradicional, aproximam-se de uma abordagem problematizadora articulada às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs), promovendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes por meio de metodologias ativas.

Entretanto, não se propõe aqui uma ruptura definitiva com a tradição escolar, uma vez que esta está inserida em uma cultura educacional mais ampla que, segundo Bertrand (2001), ainda orienta o ensino para uma cultura clássica, buscando equilibrar os conhecimentos científicos e tecnológicos sem ênfase excessiva. Assim, permanece uma tensão entre práticas pedagógicas tradicionais e as inovações sustentadas pelas metodologias ativas e pelas TICs.

## **Método**

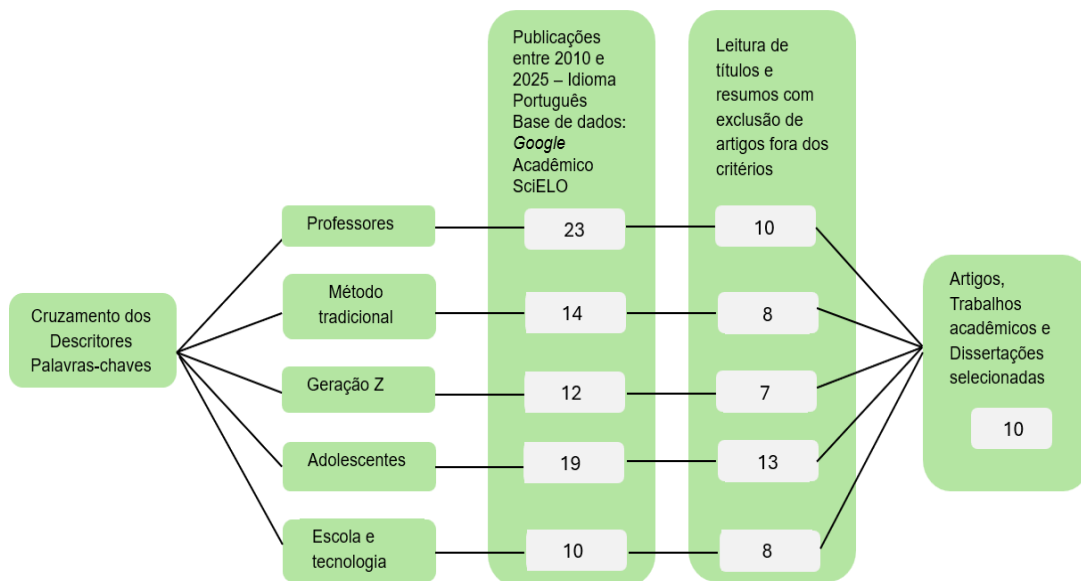
Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado entre abril e maio de 2025. Para a sua elaboração, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema; estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão dos artigos selecionados; avaliação dos artigos incluídos; interpretação dos resultados; e, apresentação da revisão.

Os artigos selecionados obedeceram a estes critérios de inclusão: período de publicação entre 2010 e 2025, pois a intenção era pesquisar os artigos publicados nos últimos quinze anos, relacionados à temática; os mesmos deveriam ser redigidos no idioma português; indexados nas bases de dados do *Google Acadêmico* e na biblioteca virtual *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*.

O processo de busca dos artigos deu-se pela combinação dos seguintes descritores: professores; método tradicional; geração Z; adolescentes; escola e tecnologia, estabelecendo os filtros de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Foram selecionados um total de setenta e oito artigos, após a leitura dos títulos e resumos, excluíram-se os artigos que não atendiam aos critérios

estabelecidos nesta pesquisa e os artigos repetidos, que foram encontrados a partir dos cruzamentos dos descritores. Destes setenta e oito, após a análise, resultou em uma amostra final de dez artigos. Na figura 1 é possível ver as etapas realizadas para filtrar os trabalhos mais relevantes à temática proposta.

**Figura 1:** Etapas realizadas pelas pesquisadoras para filtrar os trabalhos mais relevantes (abril – maio, 2025).



**Fonte:** Imagem elaborada pelas autoras (2025).

A leitura detalhada dos artigos selecionados permitiu a extração de informações relevantes, tais como: título, autores, ano de publicação, idioma e objetivo. Os artigos foram analisados integralmente com o intuito de identificar dados pertinentes ao propósito deste estudo. Na próxima seção, serão discutidos os conteúdos presentes nos artigos selecionados.

## Resultados e discussão

Dos trabalhos selecionados, quatro tiveram como objetivo descrever as características, hábitos e identidade geracional da Geração Z (Colet *et al.* 2019; Jacques *et al.* 2015; Guerin *et al.* 2018; Brunido, 2023). Outros dois autores propuseram avaliar a relação com o trabalho dos jovens da geração Z sob a ótica

dos empregadores em face do contexto hipertecnológico (Bezerra *et al.* 2019; Novaes *et al.* 2019). Os demais estudos abordaram a influência das tecnologias no processo de aprendizagem, bem como a influência das competências informacionais em uma era digital, mediante as práticas de ensino de professores imigrantes digitais para com os alunos nativos digitais e seus principais desafios (Fagundes, 2011; Passero *et al.*; Andrade *et al.*, 2016; Santos, 2025). A relação dos artigos, trabalhos acadêmicos e dissertações selecionados encontra-se no quadro 2.

**Quadro 2:** Caracterização dos artigos, trabalhos acadêmicos e dissertações incluídos na revisão.

TÍTULO	AUTOR(RES)	IDIOMA	ANO	OBJETIVO
“Nativos digitais”: características atribuídas por gestores à Geração Z	Daniela Siqueira Colet Anelise Rebelato Mozzato	Português	2019	Ressaltar a importância de se conhecer mais sobre as diferentes gerações.
Competência Informacional e Geração Z: um estudo de caso em duas escolas de Porto Alegre	Marina Miranda Fagundes	Português	2011	Saber quais as competências informacionais dos jovens nativos de uma era digital
Geração Z: Peculiaridades Geracionais na cidade de Itabira-MG	Thiago de Carvalho Jacques Gilberto Braga Pereira Adriana Lopes Fernandes Daysa Andrade Oliveira	Português	2015	Aprofundar o entendimento sobre quem são os sujeitos da geração Z
Geração Z: A Influência da Tecnologia nos Hábitos e Características	Cintia Soares Guerin Elis Maria Teixeira Palma Priotto	Português	2018	Descrever as características e hábitos da Geração Z para melhor

de Adolescentes	Fernanda Carminati de Moura			compreensão em âmbito educacional.
Geração Z: Relações de uma geração hipertecnológica e o mundo do trabalho	Mariana Maia Bezerra Eduardo Carneiro Lima Francisco Wilker Carneiro Brito Ana Cristina Batista dos Santos	Português	2019	Compreender as características da geração Z e suas percepções sobre trabalho em face do contexto hipertecnológico
Geração Z: Uma Análise sobre o Relacionamento com o Trabalho	Tiago Novaes Marco Aurélio Bertolazzi Gabriela Zanandrea Maria Emilia Camargo	Português	2016	Analisar a relação com o trabalho dos jovens da geração Z sob a ótica dos empregadores
Identidade Geracional da Gen Z	Patricia Alves Brunido	Português	2023	Enriquecer a literatura atual, descrevendo quais fatores influenciam a formação da identidade geracional de indivíduos pertencentes à geração Z
Uma revisão sobre o uso das TICS na educação da geração Z	Guilherme Passero Nélia Elaine Wahlbrink Engster Rudimar Luís Scaranto Dazzi	Português	2016	Avaliar o impacto das TICS na educação básica da geração Z
Geração Z e as metodologias ativas de aprendizagem:	Luiz Gustavo da Silva Bispo Andrade	Português	2020	Discutir as práticas de ensino de professores imigrantes digitais

Desafios na educação profissional e tecnológica	Niliane Cunha Aguiar Rodrigo Bozi Ferrete Juliane dos Santos			para com os alunos nativos digitais
A Geração Z e os desafios da educação na Era Digital	Joéliton Alves dos Santos	Português	2025	Descrever os principais desafios enfrentados pela Geração Z na educação da era digital,

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2025).

À luz dos estudos analisados, percebeu-se a necessidade de reconfiguração das práticas pedagógicas diante das transformações tecnológicas e das particularidades da geração Z. Silva e Andrade (2018) apontam que professores do ensino médio relataram crescente dificuldade em manter a atenção dos alunos durante aulas expositivas, indicando que a abordagem tradicional já não desperta o mesmo engajamento. De forma semelhante, Oliveira *et al.* (2021) identificaram que estudantes demonstram maior envolvimento quando participam de atividades que integram recursos digitais, como vídeos interativos, plataformas gamificadas e aplicativos educacionais.

No estudo de Ferreira (2020), foi observado que adolescentes se sentem desmotivados em ambientes que ignoram a tecnologia como ferramenta mediadora do conhecimento, ressaltando o descompasso entre suas experiências digitais cotidianas e a realidade escolar. Já Costa e Lima (2019) mostraram que o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o ensino híbrido, contribuiu significativamente para o aumento do interesse e da participação dos alunos nas atividades em sala de aula. Esses dados refletem uma tendência clara: o ensino, ao desconsiderar novas dinâmicas tecnológicas, corre o risco de se tornar obsoleto frente às expectativas e modos de aprendizagem da nova geração.

Embora o uso da tecnologia seja essencial para uma educação alinhada às necessidades da Geração Z, estudos como o de Twenge (2017) alertam para os riscos do uso excessivo de dispositivos digitais, como a diminuição da concentração, a dependência tecnológica e o aumento da ansiedade entre os jovens. Esses desafios reforçam a importância de uma abordagem equilibrada, que vá além da simples introdução de tecnologia em sala de aula. Nesse sentido, críticas como as de Blikstein (2010) destacam que o modelo tradicional, centrado no professor, é inadequado para os estudantes atuais, pois limita sua autonomia e criatividade. Em contraponto, autores como Castanha e Castro (2010) defendem a adoção de metodologias ativas mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), promovendo uma educação mais participativa e significativa.

A Geração Z se destaca no mercado de trabalho pela familiaridade com tecnologias, criatividade e agilidade de pensamento (Revista Exame, 2006). No entanto, enfrenta dificuldades como imediatismo, desinteresse por tarefas burocráticas e baixa aderência a responsabilidades profissionais (Novaes *et al.*, 2016). As altas expectativas das empresas nem sempre são atendidas, devido a lacunas na formação escolar e na educação básica, resultando em alta rotatividade e questionamentos sobre a maturidade desses jovens (Greenfield, 2014).

Diante das concepções dos autores no qual se debruçou esse trabalho, entende-se que a Geração Z traz uma série de características e preferências principalmente quando relacionado ao processo de ensino e aprendizagem, características essas, que foram moldadas, exatamente como as gerações anteriores foram moldadas, antes deles, evidenciando que ao captar as provocações na teoria, identifica-se uma importante emergência em modernizar os padrões de ensino-aprendizagem. Todavia, não deve haver a presunção de extinguir o que é feito. As modificações podem ser introduzidas progressivamente, de forma que a instituição educacional siga reconhecendo e valorizando seus profissionais e que as próprias mudanças inspirem e difundam novas inovações (Carter; Schwieger; 2018).

## **Considerações Finais**

Considerando as diferenças nas formas de aprender entre gerações e alunos, é necessário transformar a cultura escolar, superando práticas que limitam a participação ativa dos estudantes e subestimam o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), especialmente em um contexto educacional cada vez mais digital. A Geração Z impõe desafios específicos, exigindo abordagens que integrem tecnologias como plataformas digitais, jogos educativos e realidade virtual, aliadas a práticas pedagógicas humanizadas e contemporâneas. Contudo, o uso dessas ferramentas deve ser crítico e consciente, focando no desenvolvimento integral, cognitivo e socioemocional dos alunos, reforçando a importância de uma educação empática, personalizada e inclusiva, conforme defendido por Moran (2018).

Superar os desafios da educação digital exige metodologias inovadoras, como projetos, gamificação e sala de aula invertida, que incentivem o protagonismo estudantil. Para isso, é necessário investir na formação docente e em infraestrutura, assegurando inclusão e equidade. Além de preparar para o mercado, a educação deve desenvolver competências como pensamento crítico, criatividade e empatia, abordando temas relevantes como diversidade e sustentabilidade (Kenski, 2013; Voogt; Roblin, 2012).

O desenvolvimento de um projeto de vida baseado na sustentabilidade e qualidade de vida é fundamental na educação contemporânea, permitindo aos alunos refletirem sobre seus valores e aspirações, além de melhorar seu engajamento no mercado de trabalho, onde as empresas demonstram interesse em jovens sem experiência para moldá-los conforme seus objetivos (Seemiller; Grace, 2019). Embora a geração Z apresente boa capacidade de adaptação quando acompanhada, ainda há lacunas na integração desses jovens aos valores corporativos. Muitas organizações, apesar das mudanças no setor de Recursos Humanos (Albuquerque, 1987; Fischer, 1998; Barbosa, 2005), ainda buscam perfis profissionais tradicionais, o que evidencia a necessidade de reavaliar as políticas de gestão de pessoas para melhor acolher e desenvolver os talentos dessa nova geração.

Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que a Geração Z possui diversas características oportunas, principalmente quando nos referimos ao processo de ensino e aprendizagem, porém, deve ganhar a atenção das comunidades educacionais a fim de otimizarem as atividades escolares e obter um melhor aproveitamento das particularidades que foram abordadas pelos estudos citados na presente pesquisa. Dessa forma, ficam alguns questionamentos e futuros estudos quanto a preparação das instituições tanto de ensino quanto corporativas para trabalhar com os adolescentes da Geração Z.

## Referências

ALBUQUERQUE, L.G. **O Papel Estratégico de Recursos Humanos**. 1987. 260 p. Tese (Livre Docência). Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologia e educação: Novos tempos, outros rumos**. Cortez Editora, 2015.

ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; AGUIAR, Niliane Cunha; FERRETE, Rodrigo Bozi; SANTOS, Juliane dos. Geração Z e as metodologias ativas de aprendizagem: desafios na educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.8575>. Acesso em: 03 maio 2025.

BARBOSA, A. C. Q. Relações de Trabalho e Recursos Humanos em Busca de identidade. **Revista de Administração de Empresas**. Edição Especial Minas Gerais, v.45, p. 121-126, 2005.

BATES, T. **Teaching in a Digital Age**. BCcampus, 2019.

BELLUZZO, Regina Cecília Baptista. **Construção de Mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. Bauru: Autores Brasileiros, 2006.

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BESERRA, Gilmara Lucena; PONTE, Bárbara Albuquerque Loureiro; SILVA, Reinilson Pereira; BESERRA, Eveline Pinheiro; SOUSA, Leilane Barbosa; GUBERT, Fabiane. Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes. **Cogitare Enfermagem**. v. 21, n. 1, 2016.  
BEZERRA, Mariana Maia; LIMA, Eduardo Carneiro; BRITO, Francisco Wilker Carneiro; SANTOS, Ana Cristina Batista dos. Geração Z: relações de uma

geração hipertecnológica e o mundo do trabalho. **Revista de Gestão e Análise (R. Gest. Anál.)**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 136–149, jan./abr. 2019.

BLIKSTEIN, P. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. 25 jul. 2010. Disponível em: [http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil\\_pode\\_ser\\_lider\\_mundial\\_em\\_educacao.pdf](http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf). Acesso em: 03 mai. 2025.

BRUNIDO, Patricia Alves. **Identidade geracional da Gen Z**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o Século XXI. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CARTER, Tim. Preparing Generation Z for the Teaching Profession. **SRATE Journal**. v. 27, n. 1, p. 1-8, 2018.

CASTANHA, Débora; DE CASTRO, Maria Bernadete. A necessidade de refletir sobre as estratégias pedagógicas para atender à aprendizagem da geração Y. **Revista de Educação do Cogeime**, v. 19, n. 36, p. 27-38, 2010.

COLET, Daniela Siqueira; MOZZATO, Anelise Rebelato. “Nativos digitais”: características atribuídas por gestores à Geração Z. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 8, n. 2, 2019. ISSN 2316-5537. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve>. Acesso em: 03 maio 2025.

COSTA, C. O papel do docente hoje é fazer parceria com os alunos. **Ensino Superior**. Campinas/SP, Unicamp, 2015.

COSTA, Ana Paula; LIMA, Rodrigo Ferreira. Metodologias ativas e o engajamento da geração Z no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação Contemporânea**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 112–128, 2019.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 177 f. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001. Disponível em: Acesso em: 17 abr. 2025.

EXAME. São Paulo: **Editores Abril**, v. 40, n. 17, abr. 2006.

FAGUNDES, Marina Miranda. **Competência informacional e Geração Z: um estudo de caso de duas escolas de Porto Alegre**. 2011. Trabalho de Conclusão de

Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. FAQUETI, Marouva Fallgatter; RADOS, Gregório Varvakis. Dinâmica evolutiva da pesquisa escolar: proposta de um modelo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2002. Disponível em: Acesso em: 19 abr. 2025.

FEIXA, Carles; LECCARDI, Carmen. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 185-204, maio/ ago. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_a\\_rtext&pid=S0102-69922010000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_a_rtext&pid=S0102-69922010000200003) Acesso em: 30 abr. 2025.

FERREIRA, Juliana da Silva. Tecnologia e desmotivação escolar: um estudo com adolescentes da geração Z. **Cadernos de Psicologia e Educação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 45–60, 2020.

FISCHER, A. L. **A Constituição do Modelo Competitivo de Gestão de Pessoas no Brasil**: Um estudo sobre as empresas consideradas Exemplares. 1998. 392 p. Tese (Doutorado). FEA. USP. São Paulo. 1998.

GOLEMAN, D. Foco: **A atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. Tradução Cássia Zanon. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

GREENFIELD, Susan; **Nativos digitais podem estar perdendo suas capacidades cerebrais**, 2014. Acesso em: 28 abr. 2025.

GRECO, Alessandro. A web 3.0: A internet vai dar um salto qualitativo com a web semântica. **Revista BR**, ano 2, n.2, 2010.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Divulgado resultado da 2ª etapa do Censo Escolar 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgado-resultado-da-2a-etapa-do-censo-escolar-2021>>. Acesso em: 03 maio. 2025.

JACQUES, Thiago de Carvalho; PEREIRA, Gilberto Braga; FERNANDES, Adriana Lopes; OLIVEIRA, Daysa Andrade. Geração Z: peculiaridades geracionais na cidade de Itabira-MG. **Revista de Pesquisa em Contabilidade e Administração (RPCA)**, v. 9, n. 3, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v9i3.528>. Acesso em: 03 maio 2025.

JONES, P. H. The Continuum of Learner Disengagement: Ethnographic Insights Into Experiential Learning in Marketing Education. **Journal of Marketing Education**, v. 34, n. 1, p. 19-29, 2012. Acesso em: 04 abr. 2025.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Papirus Editora, 2013.

LIMA, Nara Regina Rodrigues. **Competências e habilidades para a pesquisa escolar desenvolvidas no ensino médio**. 2011. 218 f. Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Acesso em: 19 abr. 2025.

MATOS, Vinícius Costa. **Sala de aula invertida: uma proposta de ensino e aprendizagem em matemática**. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática/PROFMAT). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2018.

MEIRINHOS, Manuel. Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 13, p. 125-129, 2015.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Penso Editora, 2018.

NOVAES, T. *et al.* Geração Z: uma análise sobre o relacionamento com o trabalho. *In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE PÓS GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 16., 2016, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul, 2016.

NOVAES, Tiago; BERTOLAZZI, Marco Aurélio; ZANANDREA, Gabriela; CAMARGO, Maria Emilia. Geração Z: uma análise sobre o relacionamento com o trabalho. *In: Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão*, 2019, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul – Programa de Pós-Graduação em Administração, 2019.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: o nascimento de uma nova versão de líderes**. São Paulo: Integrare, 2010.

OLIVEIRA, Marcos Vinícius de; SANTOS, Beatriz Almeida dos; LOPES, Carla Regina. Educação e cultura digital: práticas pedagógicas na perspectiva da geração Z. **Revista Educação e Tecnologia**, Curitiba, v. 17, n. 3, p. 89–104, 2021.

OZKAN, Mustafa; SOLMAZ, Betül. Mobile addiction of generation z and its effects on their social lifes: (An application among university students in the 18-23 age group). **Procedia Social and Behavioral Sciences**. v. 205, p. 92-98, 2015.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PASSERO, Guilherme; ENGSTER, Nélia Elaine Wahlbrink; DAZZI, Rudimar Luís Scaranto. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z.

**CINTED-UFRGS: Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 2, dez. 2016.

Acesso em: 03 maio 2025.

SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal. **Revista de Computação e Tecnologia PUC-SP-Departamento da Computação/FCET/PUC-SP**, vol. II, no 1, 2010.

SANTOS, Joéliton Alves dos. A Geração Z e os desafios da educação na era digital **SEVEN Publicações Acadêmicas**: IEMS: UNIASSELVI, 2025.

SEEMILLER, C.; GRACE, M. **Generation Z Goes to College**. Jossey-Bass, 2016.

SILVA, Renata Martins da; ANDRADE, Felipe Souza de. Desafios do ensino tradicional frente à geração digital: percepções de professores do ensino médio. **Revista Docência Atual**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 33–48, 2018.

SOUSA, Marciano Gonçalves; COELHO, Manuela Mendonça Figueirêdo. Contando bem, que mal tem? Construção de tecnologia educativa sobre sexualidade para promoção da saúde com adolescentes. **Revista Diálogos Acadêmicos**. V. 3, n. 2, 2016.

SOUZA, S. L. B. Fatores Que Influenciam Os Consumidores Da Geração “Z” Na Compra De Produtos Eletrônicos. 2011. 189 f. **Dissertação (Mestrado em Administração)** Universidade Potiguar, 2011.

SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira; WAGNER, Adriana; MOSMANN, Clarisse Pereira; ARMANI, Ananda. Borgert. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**. v. 30, n. 69, 2012.

SCHWIEGER, Dana; LADWIG, Christine. Reaching and Retaining the Next Generation: Adapting to the Expectations of Gen Z in the Classroom. **Information Systems Education Journal**. V. 16, n. 3, p. 45, 2018.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TWENGE, J. M. **iGen: Why Today's Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy - and Completely Unprepared for Adulthood**. Atria Books, 2017.

UNESCO. Education in a Post-COVID World: **Nine Ideas for Public Action**. 2021.

VOOGT, J.; ROBLIN, N. P. A Comparative Analysis of International Frameworks for 21st Century Competences: Implications for National Curriculum Policies. **Journal of Curriculum Studies**, v. 44, n. 3, p. 299-321, 2012.